

PREVALÊNCIA DE INDICADORES DE RISCO PARA A DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO BRASIL

Ligya Aparecida de Souza Novais; Tatiana Mendes de Melo (orientadora) – Fonoaudiologia Ligya.novais@edu.ung.br

PALAVRAS-CHAVE: Recém Nascido. Perda auditiva. Triagem Neonatal. Fatores de Risco.

Com o objetivo de reduzir a idade média do diagnóstico da deficiência auditiva na infância, a Triagem Auditiva Neonatal (TAN) tem sido preconizada. Existem intercorrências pré, peri e pós-natais que podem causar deficiência auditiva na infância. Tais intercorrências são também chamadas de indicadores de risco para deficiência auditiva (IRDA). Sendo assim, medidas preventivas devem ser adotadas, a fim de reduzir a ocorrência de tais intercorrências e, assim, minimizar a prevalência da deficiência auditiva. Para que haja a promoção da saúde e prevenção das afecções auditivas na infância, torna-se essencial verificar se a ocorrência e prevalência destes indicadores são semelhantes em toda extensão do território nacional, pois isso proporcionará um planejamento preventivo mais eficiente, levando em consideração as necessidades de cada região do país. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar e comparar a prevalência dos IRDA nos diversos programas de TAN do território nacional, por meio da revisão de literatura sobre o referido tópico. Para o levantamento bibliográfico foram utilizados, de forma combinada, os descritores neonato, deficiência auditiva, triagem neonatal e diagnóstico precoce. O levantamento bibliográfico foi conduzido nas bases da Lilacs e Scielo e não houve restrição do ano de publicação dos artigos. Foram selecionados apenas os estudos cujo título, resumo ou corpo do artigo tivesse relação com o objeto do presente estudo. De acordo com os resultados obtidos até o momento, identificou-se que a maioria dos estudos publicados foi desenvolvido em programas de TAN do município de São Paulo. Em relação aos IRDA, observou-se que a prematuridade, permanência na UTI por mais de cinco dias e peso inferior a 1500 gramas são os IRDA mais prevalentes. Por sua vez, a presença de anomalias craniofaciais envolvendo orelha e síndromes genéticas relacionadas à deficiência auditiva são IDRA com menor porcentagem de ocorrência. Os resultados preliminares do presente estudo nos dão uma ideia da situação atual do país, no entanto, é preciso que os programas de TAN das diferentes localidades divulguem seus resultados para que haja a possibilidade de comparar dos IRDA nas diversas regiões do país e traçar ações preventivas eficazes, de acordo com a necessidade de cada local.

Projeto elaborado com o apoio do Programa Institucional de Iniciação científica da Universidade Guarulhos – PIBIC-UnG RODADA II – 2011.